



AMSK **BRASIL**

Associação Internacional Mayle Sara Kali

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2023

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL MAYLÊ SARA KALÍ
AMSK/BRASIL

RELATÓRIO ANUAL 2023

Website: www.amsk.org.br

Twitter: mobile.twitter.com/AMSKBrasil

Issuu: <https://issuu.com/amsk0/docs>

Cadernos Digitais:

Blog AMSK/Brasil: amskblog.blogspot.com.br

Blog Cozinha dos Vurdóns: cozinhadosvurdons.blogspot.com.br

Blog Homeopata dos Pés Descalços:

homeopatiaparamulheres.blogspot.com.br

Canal YouTube [https://www.youtube.com/channel/](https://www.youtube.com/channel/UCDKpsyowAjZJwbFSGZP4hOg)

[UCDKpsyowAjZJwbFSGZP4hOg](https://www.youtube.com/channel/UCDKpsyowAjZJwbFSGZP4hOg)

Representante legal da organização:

Nome: Elisa Costa

Cargo: Presidenta da AMSK/Brasil

E.mail: contato@amsk.org.br



ATUAÇÃO DA AMSK/BRASIL

Em razão da pouca informação sobre as especificidades étnicas do Povo Rom do Brasil e da sua história, modo de vida, tradições e costumes, a AMSK/Brasil tem se dedicado ao levantamento, sistematização e ampla divulgação de informações sobre os romani do país e em outros países. Tem atuado de forma direta no nível nacional, porém sempre buscando estreitar o diálogo com organizações romani de outros países – Portugal, Espanha e Argentina – com o objetivo de contribuir para a troca de conhecimentos, experiências e boas-práticas em termos de organização e de construção de políticas públicas, programas e ações de atendimento das demandas dessa população.

O fortalecimento dos direitos e das políticas públicas para os romani do país tem sido a estratégia seguida na execução das seguintes linhas de ações:

- Mediação entre as representações, as comunidades romani e órgãos do poder executivo, judiciário e legislativo incluindo o encaminhamento de denúncias de violações dos direitos humanos;
- Apoio às representações e às comunidades romani para o fortalecimento de sua organização e participação social nos processos de discussão de políticas públicas e legislação;
- Realização de atividades de sensibilização e

capacitação de representações romani sobre seus direitos para viver em pleno a sua cidadania;

- Fortalecimento na participação e controle social a fim de ampliar os processos de discussão das políticas públicas e da legislação;
- Gestão da informação sobre o Povo Rom no Brasil e no mundo;
- Levantamento de dados e elaboração de estudos sobre as condições de vida do Povo Rom no Brasil;
- Apoio técnico a órgãos governamentais, nos níveis federal e local, para o aprimoramento das políticas públicas setoriais e de direitos voltadas para a melhoria no atendimento da população romani nos serviços públicos ofertados.

Em 2023, a AMSK/Brasil consolida a agenda de Direitos Humanos, através da IRU Internacional, da IRU South América e diálogo com a ERIAC na Alemanha.

Memória e história, são processos advindos de muita luta e com isso, as datas comemorativas são instrumentos de aprimoramento político e social. Para ampliar esses conhecimentos, a AMSK/Brasil se dedicou em 2023 ao aprofundamento das temáticas da AGENDA 2030.



AÇÕES REALIZADAS EM 2023

A AMSK/Brasil tem dado seguimento a uma série de atividades e parcerias iniciadas nos anos anteriores, produzindo materiais de referência, prestando assistência técnica a órgãos públicos, realizando ações de *advocacy* e atuando no fortalecimento da organização e participação social de representações romani nos espaços de discussão e elaboração de políticas públicas.

O não é um fato concreto. Já nascemos com ele, nos cabe conquistar o impossível. Maylê Fia
– Fundadora da AMSK/Brasil

2023 entra para a história como o ano em que o Brasil rompeu com a ignorância, desatou o nó podre do fascismo e voltou a caminhar.

Nada está terminado e as comemorações precisam acontecer a cada passo, porque assim, e só assim, seremos capazes de compreender o quão danoso foi tudo o que vivemos nos últimos anos.

Precisamos também fazer a meia culpa e aprender que tentar apagar pessoas e ideias não leva a nada, que destruir avanços é covardia, e que tudo que cresce a sombra da dignidade humana um dia apodrece e morre. Não dá frutos, não gera esperança e nem rompe ventos.

Em 2023, vimos a ascensão e queda de movimentos que construíram suas bases no ódio, na destruição e na perspectiva de validar autopromoção em detrimento de um povo. Claro que a tática das fotografias fáceis (como se isso fosse construir política), o analfabetismo político e o discurso de ódio (público ou nos bastidores) continuou. Isso não acaba de um dia para o outro.

Ainda temos muito que avançar e essa leitura precisa ter uma crítica sobre a atuação dos movimentos sociais, organizações e pessoas da sociedade civil e seus relacionamentos com o poder público, com estruturas sociais, jurídicas e políticas, em todos os âmbitos – legislativo, executivo e judiciário.

Nos debruçamos em sair da condição de sofrimento contínuo e de pautas de puxadinho. Construir e sermos protagonistas das nossas próprias falas, vencendo violências patrimoniais, sociais, educacionais entre outras, foi um marco interno, no qual sentimos muito orgulho em dividir.

Uma das maiores críticas feitas a nossa organização – AMSK/Brasil - nos últimos anos, cai por terra em 2023. Acertamos precisamente em voltarmos nosso olhar para o controle e a participação social dos nossos. Não deixamos que a manipulação e o ódio entrassem nas nossas reuniões e o mais importante de tudo, desembarcaremos de 2023, rumo a 2024 com a certeza dos caminhos traçados, das vitórias conquistadas e desafios superados. O ódio não venceu.

Apoiamos e acompanhamos mais de 10 dissertação de mestrado;

Preenchemos a nossa meta de publicações gratuitas, estudos e pesquisas, reforçamos laços internacionais e demos visibilidade a Rromá nas Américas;

Iniciamos inúmeros diálogos que terão seus

AÇÕES REALIZADAS EM 2023

frutos em 2024 e adiante. Vencemos a mais dura das batalhas – vencemos as ameaças, as mentiras e o ódio;

A sede física para imersão e cursos de formação já está em curso, prestes a sair do papel.

Superamos as dificuldades e mantivemos nossas bolsas de estudo para o nível superior, especialização, MBA e mestrado, sendo uma prova viva de que os anos de difamação que sofremos, nos fortaleceu e caiu por terra, morto, sem consequências. Superamos as mentiras e seguimos entregando resultados que visam o aprimoramento de políticas públicas no país, nas américas e no mundo.

Vimos a AILA – Academia Internacional de Literatura e Artes do Povo Rom nascer em 2022 e se solidificar em 2023. Sim, temos literatura, cultura e artes.

Em 2023, o Romanês ganha dois livros, 1 e 2, e a AMSK/Brasil recebe com carinho esse material e se junta aos estudos avançados para uma integração da língua no mundo.

Em 2023, a luta pela memorialização ganhou força e as mulheres que desejam fazer um pós-doutorado PODEM. Os desafios para o entendimento de que as lutas devem e precisam ser ampliadas e o entendimento dos processos políticos, ainda precisam avançar muito. A concepção de que uma fotografia com alguma autoridade te faz superior é real e triste. No controle e participação social dessa parcela da população é onde mora o ideal conjunto de melhorias e avanços para todo um povo.

Aprendemos que nas situações de extremo conflito, como vivenciamos nos anos nefastos desde o golpe de 2016, a nossa retirada do cenário, possibilitou uma visão política ampliada e um salto para as agendas que demandam mais de nós, como agentes de transformação.

Em 2023, foram mais de 15 visitas técnicas no Brasil – em Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Alagoas. No exterior, os trabalhos da AMSK/Brasil e da IRU South América na França, Portugal, Espanha, Argentina, Uruguai, Alemanha, Costa Rica e Suíça.

Em 2023, aprendemos que a nossa bandeira também é Palestina, que o *Barô Mudaripen* não acabou, e que como antes, os andarilhos ou nômades romantizados ou ainda a expressão de povo livre, esbarra mais uma vez na vergonhosa concepção de países que acreditam serem superiores a outros, negando-lhes o direito a existência, construindo histórias falsas de poder e usando tudo isso para continuar um massacre e um genocídio silencioso. E como o mundo andou em 2023, sem trégua, sem água, sem sensatez, sem dignidade e sem rumo.

Calons são expostos em acampamentos sem água e sem luz;

A fake News condena a uma suposta “cigana” a morte de uma adolescente por bombons envenenados;

Vários seguem sendo mencionados em páginas policiais, sendo identificados como “bando” ou “ciganos”, retirando-lhes a condição de cidadãos brasileiros;

A violência explode nas redes sociais, sem nenhuma contextualização;

Crianças são afastadas de sua família extensa e seguem a margem de instituições que insistem no acultramento como via de regra;

Infelizmente os estereótipos fazem parte das páginas do governo federal e outros organismos que insistem numa agenda rasa, sem recurso, sem formação e ainda com pouco diálogo. Vale lembrar aos dois lados: NÃO É FAVOR. É DIREITO.

O ano de 2023 fecha o calendário com temas ainda por explorar e com urgência em responder.

AÇÕES REALIZADAS EM 2023

Na segurança pública, na educação, na saúde e nas relações étnico raciais.

Aos que gostam da crítica fácil e as migalhas produzidas por inúmeras instituições é preciso fazer um alerta. A tempos, as construções carnavalescas definham a identidade da Rromá – os assim chamados ciganos, fugindo das realidades históricas e reconstruindo o imaginário místico/religioso que perpassa e muito o cotidiano de todo um povo.

Em 2023, destaca-se a participação social efetiva de Elisabete Martinho, responsável pelas ações de advocacy da AMSK no Rio de Janeiro, e coordenadora do Projeto Sal da Terra. Participou de importantes eventos promovidos por instituições públicas e privadas nas cidades do Rio de Janeiro, Maricá, e Campos dos Goytacazes. Como conferências, reuniões no Conselho Gestor CFRAN (Clínica da Família Raimundo Alves do Nascimento); palestrante no Seminário “Impactos Subjetivos e Sociais na Experiência de Envelhecer”, CRP - RJ (Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro) promovido na UERJ; e palestrante no evento “A Violência de Gênero e a Discriminação Étnico Racial” - UNESA - Universidade Estácio de Sá – Campos dos Goytacazes.

Entre a terra e o céu, existem os assim chamados ciganos. Sem piratas do caribe, sem bruxas e feiticeiras. Sem reis e rainhas. Mulheres e homens que continuam mistificados e sujeitos a inúmeras formas de conjecturas, que aos pés de 2024 e as portas dos 80 anos do *Samudaripen/Porrajmos ou Barô Mudaripen* – o Holocausto Esquecido da Rromá, continuam reinventando novas e sucessivas formas de exclusão, violência e apropriação da identidade.

O ano 2023 cumpriu seu papel. Avancemos e vamos dar um jeito de cumprir o nosso papel em 2024.

#HumanitaryDrom

Projetos

DOSTA - BASTA

É uma campanha realizada pela Associação Internacional Maylê Sara Kalí - AMSK/Brasil e o Observatorio de Mujeres Gitanas contra todas as formas de discriminação, romafobia, contra todo tipo de violência seja produzida pelo racismo estrutural, pelo Estado, pela mídia, pela família ou sociedade em geral, as pessoas pertencentes ao Povo Romani.



O projeto **Sal da Terra** nasce em 2017 sob a coordenação de Elisabete Martinho para dar voz, abraço, cuidado e respeito a mulheres maravilhosas que precisam de um tempero, na medida certa, para serem visíveis. Desenvolvido em Guadalupe, Rio de Janeiro, com doações voluntárias para as ações humanitárias de combate a pobreza, e promoção de oficinas de cidadania as pessoas atendidas.

A parceria entre AMSK/Brasil e CAPEMISA Social teve início no ano de 2015. Em 2021, iniciou-se o desenvolvimento do projeto *Diálogos em Rede: Controle e Participação Social*, no Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

O projeto trouxe um leque de conexões necessárias diante das limitações impostas pela pandemia. As novas janelas de oportunidades conseguiram costurar agendas, necessidades e novas perspectivas.

As ações em rede proporcionam um enfrentamento as desigualdades sociais e ao racismo estrutural, ampliando a possibilidade de compartilhar conhecimentos e práticas



Publicações

A AMSK/Brasil tem se dedicado ao levantamento, sistematização e ampla divulgação de informações sobre o Povo Romani. Realizado publicações online disponível em <https://amsk.org.br/publicacaoamsk.html>



Dialogar em rede é juntar pessoas para pescar humanidades e garantir um lugar a mesa e tal qual uma rede de pesca, essas ações estão sempre em movimento. Relatório final da parceria AMSK/Brasil e CAPEMISA Instituto Social. ISBN: 978-85-67708-09-6



O “Sal da Terra” é um projeto que nasceu em 2017 pelas mãos de Elisabete Martinho – carinhosamente chamada “Bibi”. E por meio de parcerias e doações de organizações da sociedade civil, de órgãos governamentais do Rio de Janeiro, e de indivíduos, consegue dar, não apenas o alimento, mas o entendimento para as pessoas assistidas pelo projeto, que a cidadania ativa assegura os direitos humanos. ISBN: 978-85-67708-10-2



A cultura e os saberes. A cultura e os fazeres. A nossa gente e o nosso povo. Os saberes ancestrais e a natureza das coisas. A agenda que agora solicitamos é fruto de anos de observação e construção interna de vários grupos e coletivos. A necessidade de uma organização das coisas, foi crescendo, em especial, pelo absurdo do anticiganismo, da romafo-bia e de suas crias: o estereótipo e a ampliação do desconhecimento. Eis a urgência de um direito sempre negado, o reconhecimento de nossa cultura como patrimônio. ISBN: 978--85-67708-11-9

Publicações



Análise dos dados do Programa Bolsa Família (PBF), referente ao mês de julho de 2023, registrados no Cadastro Único para Programas Sociais, quantitativo de família e pessoa que se autodeclararam pertencer a Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos (GPTE), com marcação família cigana. Os dados do Cadastro Único permitem conhecer a realidade socioeconômica em situação de vulnerabilidade social e de baixa renda existentes no país. ISBN: 97978-85-67708-12-6



Análise dos dados da Primeira Infância (0 a 6 anos) do Programa Bolsa Família (PBF), referente ao mês de agosto de 2023, registrados no Cadastro Único para Programas Sociais. O estudo revela a necessidade do atendimento culturalmente adequado pelo Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGD), como recomenda o Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (CONANDA), Resolução nº 181, de 16 de novembro 2016, e Resolução nº 214, de 22 de novembro de 2018. ISBN: 978-85-67708-13-3

